

Parte I

A mediunidade e os médiums

“Todos os homens são médiums, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando sabem escutá-lo.”

Channing*



* O Livro dos Médiuns, cap. XXXI, item X.

Desde as páginas luminosas de *O Livro dos Espíritos*, podemos verificar, pelas informações ali contidas, que os seres humanos são portadores de certa faculdade que os põe em permanente contato com o Mundo Invisível.

Os Imortais afirmam ao Codificador Allan Kardec, em diversos momentos, a possibilidade de acesso à mente do encarnado por parte dos desencarnados: “*quando vos julgais mais ocultos, é comum terdes ao vosso lado uma multidão de Espíritos...¹ influem a tal ponto em vossos pensamentos que, de ordinário, são eles que vos dirigem...² no conjunto dos pensamentos que vos acodem, estão sempre de mistura os vossos com os nossos.*”³ Tudo isso confirma que todos são médiuns, uma vez que sofrem a interferência psíquica de seres de uma outra dimensão vibratória.

O fato de os desencarnados poderem interferir sobre a vontade dos encarnados, de modo mais ou menos intenso, caracteriza a existência desse canal de abordagem, ao qual denominamos mediunidade. Não significa que, em razão dessa influenciação intensa, sejam os encarnados vítimas indefesas ou fantoches inevitáveis de todo e qualquer Espírito.

Embora a criatura humana esteja sujeita ao psiquismo do além, o fenômeno não ocorre de maneira inarredável como a chuva de meteoros que cai sobre o planeta. Essa é uma lei astronômica, perfeita em seus fins, irretorquível por ser perfeita. Trata-se da lei de atração existente entre os corpos que se movem no espaço. Nas relações entre “mortos” e “vivos” deparamos com leis psicológicas de afinidade, onde está marcadamente envolvida a questão da volição, da vontade de ambos os lados.

Nenhum desencarnado invade a mente de um encarnado sem que este o autorize, de modo consciente ou inconsciente, por causa

¹ *O Livro dos Espíritos*, perg. 457-a.

² *Idem*, perg. 459.

³ *Idem*, perg. 460.

do comportamento que adota em sua vida. Dessa forma, a ignorância a respeito das leis que regem as relações mentais há permitido que muita gente admita não ter nada a ver com os fenômenos que lhe estejam acontecendo, ou que é vítima inerme dos Espíritos.

Todos os seres sobre a Terra são Espíritos provindos da mesma realidade, Deus, quanto do mesmo meio – *o mundo normal primitivo* – que é o mundo dos Espíritos. É pelo motivo de mantermos essa identidade que os “vivos” são passíveis de registrar a intervenção dos “mortos”, mas também de os “mortos” serem compelidos a registrar a ação dos “vivos”. Sim, a relação é de mão dupla. As influências são recíprocas, embora os encarnados estejam mais preocupados com aquelas que sofrem do que com as influências que imprimem.

A diferença existente entre uns e outros, “vivos” e “mortos”, é a condição física. Os primeiros se acham vinculados a uma estrutura biológica, que funciona como um lucivelo para o Espírito, impondo-lhe, durante o período da reencarnação, incontáveis limitações, fundamentalmente na área dos registros, que, nos “mortos”, são muitíssimo mais intensos e claros.

Esse lucivelo faz com que as vibrações espirituais dos “vivos” sejam menos intensas; impede-lhes a agilidade mental, empobrecendo a elaboração dos pensamentos, a organização das ideias, dificultando o alcance de muitos conhecimentos que são mais facilmente assimilados para a generalidade dos “mortos”. Assim, verificamos os paradoxos da nossa cultura. Os “vivos” estão limitados, mortos em suas capacidades no mundo corporal, enquanto que os “mortos” seguem dinâmicos, capacitados grandemente em suas realizações, dependendo somente do estado de progresso íntimo – intelectual e moral – em que se encontrem.

É em virtude dessas limitações, impostas pela reencarnação, que o Criador permite sejam abertas as comportas dos registros mediúnicos, para que os encarnados estejam sendo sempre lembrados acerca da sua realidade imortal, dos deveres assumidos com a

lei de evolução, que os trouxe à Terra, para que não se vejam como ludâmbulos no estuário da vida planetária, e para que aprendam a dispor desses conhecimentos, percepções e certezas a serviço do bem e do belo, onde estejam.

A faculdade de pensar, de emitir seus pensamentos e de captar os pensamentos alheios, de outro modo, predispõe os “vivos” e os “mortos” a se captarem, reciprocamente. Aí está o fundamento técnico da faculdade mediúnica. Como num sistema eletromagnético, no entanto, é que funciona o processo da ligação mental. É preciso haver sintonia. Há necessidade de que haja afinidade entre as partes envolvidas, para que os variados fenômenos mediúnicos tenham lugar.

Os indivíduos médiums – aqueles “*em que a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada*” –,⁴ ao se aperceberem de que são portadores desses canais de especiais captações, costumam receber o convite da Doutrina Espírita, através de diversos veículos: um livro, uma conferência, uma conversa, uma mensagem volante, um filme, um programa de rádio ou de televisão, ou, ainda, por meio da convocação da dor, da perda, da perturbação obsessiva. Nada obstante, podem tudo relegar e seguir vida afora, como bem entenderem, recalcitrando contra o chamamento, deixando passar a abençoada ensanchar do aprimoramento, da prestação de serviço ao próximo, da libertação.

Incontáveis e grandiosas foram as almas que passaram pelo mundo pondo-se a servir de ponte entre a vida física e o além. Viveram, aprenderam, sofreram, equivocaram-se, como qualquer ser humano, desejosos, no entanto, de confirmar a nossa realidade espiritual e de permitir esse ingente contato entre os dois campos em que se movimentam os Espíritos. Dentre elas, podemos nos referir a Dunglas Home, Eusápia Paladino, Eleanor Piper, Henry Slade, Frederico Júnior, Zilda Gama, Yvonne Pereira, Francisco Peixoto Lins, Mirabelli, Ana Prado, juntos ao imenso panteão de

⁴ O *Livro dos Médiums*, cap. XIV, item 159.

outras valorosas almas que se devotaram à mediunidade, com fins enobrecidos, enquanto outras tantas prosseguem, mundo afora, no afã de prestar sua cooperação aos interesses do Criador junto a Sua criatura.

Se te achas na situação de ter descoberto a faculdade mediúnica em ti, não deixes que tua mente seja violentada pela perturbação. Inicia o teu roteiro de bons serviços, com a disposição de entender o que se passa contigo. Então, estuda. Ao prosseguir fiel aos estudos, começarás a sentir a necessidade de ser útil. Então, apresenta-te para o trabalho, com simplicidade, com modéstia. A partir desse momento, com a compreensão de quem tu és no campo aberto do mundo, estarás em condições de empreender a marcha do próprio progresso, tornando-te apto a experimentar a coroa de espinhos de Jesus, mas, também, ver-te-ás capacitado a respirar o clima dos luminosos Numes que cooperam com Ele, impulsionando o progresso do mundo.

Camilo